



Câmara Municipal de Espinho
A DIAS
R. 14 - Espinho (Tel. 187)



DEFESA DA PRAIA

Ainda o efeito dos esporões

EM reforço da tese «O mar recua diante dos esporões», e em aditamento aos nossos dois últimos editoriais, ocorre-nos citar mais um exemplo frisante da eficácia daquele sistema de defesa contra as investidas do mar.

Após as erosões de 1909-1910, o mar parecia fixar-se no alinhamento da actual esplanada, isto é, quase rante às casas da face nascente da Rua 2, que foram desruídas em considerável extensão e mais tarde reconstruídas.

Antevendo a derrocada da forte muralha começada a construir em Outubro de 1909, sob a direcção do finado engenheiro sr. Francisco Perdigão, de cuja eficácia sempre duvidou, conseguiu o mestre da nossa hidráulica marítima, engenheiro Henrique von Hafe, autorização para construir, a título de ensaio, dois esporões de madeira, os quais foram localizados em frente às ruas 25 e 27.

Foi tal o assoreamento provocado por esses simples esporões, que, após a completa derrocada da referida muralha, ocorrida em fins de 1910, aquele saudoso engenheiro, então Director da 1.ª Direcção dos Serviços Fluviais e Marítimos, foi incumbido de elaborar o projecto definitivo das obras de defesa de Espinho, e, com a construção dos três esporões de pedra que se seguiram, o assoreamento ao longo de toda a praia tem as tais proporções que, o mar, recuado a considerável distância, não causou estragos em Espinho durante quase 20 anos, só renovando as investidas após a construção do molhe quebra-mar sito ao norte do porto de Leixões.

Como já dissemos, o mesmo fenómeno de assoreamento e consequente afastamento da borda do oceano, repeliu-se quando da construção dos pequenos redentes das ruas 27 e 33, embora em escala menor, devido ao menor comprimento destes, e repetindo-se ainda após a construção dos esporões de madeira projectados ou ordenados pelo engenheiro Almeida Brito, que tinha a dirigir as obras, sob as suas ordens, o engenheiro sr. Grangé Pinto.

Os molhes-esporões n.º 1 e 3, que são os mais antigos, foram mais tarde, prolongados sob a direcção do distinto engenheiro sr. Valentim Cerdeira, da Direcção Hidráulica do Douro, quando esta repartição era proficientemente chefiada pelo ilustre e também saudoso engenheiro sr. Francisco Perdigão, autor da memória intitulada «Defesa da Costa Marítima de Espinho», apresentada ao I Congresso Nacional de Engenharia, realizado em Lisboa em 1931, na qual baseamos parte das considerações sobre o assunto.

A EMPRESA ESPINHO-PRAIA

contribui generosamente para as casas de caridade e para várias iniciativas de interesse local

(«Defesa de Espinho» entrevista o seu Administrador-delegado)

NÃO obstante Espinho já possuir uma apreciável vida própria, o Grande Casino de Espinho não deixa de ter uma notável influência na vida local durante o seu funcionamento, quer sob o ponto de vista turístico, quer sob o aspecto social e económico.

— Aos atractivos que o Casino já tinha, veio este ano juntar-se o seu elegante Cine Teatro, que, desde a sua inauguração em princípios de Agosto, vem funcionando diariamente. E, se nem sempre é farta a concorrência, as suas sessões diárias de cinema, com variedades artísticas durante largo tempo, constituem uma regalia, um passatempo apreciável para a Sociedade espinhense e das

(Continua na 2.ª página)

A visita do Sr. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

ao Porto e a Coimbra

Na pretérita 3.ª feira, 20 do corrente, visitou o Presidente da República, Sr. General Craveiro Lopes, a cidade do Porto, afim de retribuir a visita que lhe fez o Município portuense e restituir ao Museu Militar daquela cidade a espada que pertencera a seu pai, quando Comandante da Região Militar, e de que se servira no acto da sua solene investidura.

Apesar de não se tratar de visita oficial, milhares de pessoas o aclamaram entusiasticamente, à passagem do cortejo presidencial.

Recebido com todas as honras na Câmara Municipal, dirigiu-se depois ao Quartel General da Região Militar, onde se efectuou a entrega da espada. À noite, foi-lhe oferecido um banquete no Quartel da Artilharia Pesada n.º 2.

No dia seguinte, partiu para Coimbra, onde foi alvo de calorosas manifestações de simpatia.

Depois da recepção na Câmara Municipal, presidiu à abertura solene das aulas na Universidade Coimbrã. À noite, a Academia ofereceu um banquete em sua honra.

A visita do Chefe do Estado ao Porto e a Coimbra revestiu-se, pois, do maior brilhantismo e patenteou a confiança dos portugueses no novo Chefe da Nação.

A C. P. persiste em fechar

o seu escritório em Espinho

Conforme afirmamos no número anterior, a Câmara Municipal, a Comis. Conc. da União Nacional e o Grémio do Comércio, enviaram telegramas à Direcção da C. P. solicitando a suspensão da ordem de transferência para o Porto, da repartição de «Fiscalização de Receitas» que continuou a funcionar em Espinho depois da fusão das companhias de caminhos de ferro.

Em face dos encargos que a transferência lhes acarretaria, os empregados atingidos, prontificavam-se a pagar do seu bolso, o aluguer da casa ocupada com a repartição, mas, segundo nos consta, a Companhia persiste em fechar o seu escritório nesta Vila.

E' mais uma consequência prejudicial para Espinho e para os funcionários da antiga e saudosa Companhia do Vale do Vouga.

Em face, da insistência da C. P., torna-se mister recorrer a outras diligências no sentido de levar a sua Direcção a reconsiderar sobre a medida que tanto vem ferir a susceptibilidade bairrista dos Espinhenses.

CONSIDERAÇÕES

TOURADAS

ERA uma festa em Espinho o dia de tourada.

Os alquiladores punham os carros na rua, logo de manhã, que naquele tempo não havia proibição de qualquer espécie.

Os cavalos eram enfeitados com ornamentos de cores garridas, e, logo de manhã, se movimentava tudo, numa alegria estufante, prólogo dos grandes acontecimentos.

A cavalo toureavam geralmente os Casimiro, pai e filho, que na velha praça de Espinho conheceram as suas melhores tardes.

Uma vez ou outra, o Rufino, com os cavalos que haviam pertencido ao Morgado de Covas, entusiasmava o público com o saber dos animais que montava, alguns de boa escola.

O Ricardo Teixeira, no seu tourear alegre, lá ia fazendo o que podia, dentro das suas possibilidades.

A pé, Espinho conheceu todos os bandarilheiros de Portugal, que unicamente mostravam a sua habilidade na colocação dos ferros.

Às vezes, rezava o programa que «o artista Alfredo dos Santos passaria de capote e muleta os touros que a isso se prestassem».

Depois dos bandarilhas, lá ia ele fazer uns passes que o povo aplaudia, à falta de melhor.

A seguir os forcados, geralmente com o portuense José Russo como cabo.

Pequeno e loiro, era com toda a galhardia que o Zé Russo esperava o bicho, que ele sabia agarrar como poucos.

Se, às vezes, adregava de sair a embolação a um touro, logo o inteligente mandava recolher e pela assistência passava um calafrio como prenúncio de grande mal para a humanidade.

Os tempos correram e àquele toureiro de meia bola e força dos antigos cavaleiros se seguiu a arte incomparável dos novos artistas, à frente dos quais se pode colocar o duo inultrapassável de Simão e Núncio.

Depois do que estes artistas têm conseguido fazer a cavalo, parece que está dita a última palavra da festa brava.

O toureiro a duas mãos e a coragem demonstrada à frente de bois em hastes limpas, parece-nos o máximo que se possa imaginar.

Depois, a inclusão de espadas estrangeiras e a consequente emulação dos nacionais, onde se contam hoje verdadeiros valores.

A praça velha ainda viu touros que caíram da estocada certa-ira de artistas que sabiam matar.

Todavia, a pega, genuinamente portuguesa, não evoluiu nem de tal havia mister.

A pega rija, o homem frente ao animal, um com a sua arte e outro com a sua força.

O homem, como rei dos animais, conta pelo melhor, mas, às vezes, o bicho despreza a realeza e o homem sente no peso do bicho a pequenez infinitamente pequena do género humano.

Antes e depois das corridas, era grande o entusiasmo daqueles que viam na festa brava o expoente da força e a coragem dos artistas.

Depois, em tempos idos, o Paulino com os seus ditos sempre a propósito, que já faziam parte do espectáculo...

Mas, tudo tem um fim e, pedra a pedra, a praça caiu aos bocados e onde os bois foram mortos e os homens morderam a terra sacudidos pela força bruta dos animais, o chilrear das crianças de uma Creche ainda é o eco do louco entusiasmo dos que aplaudiam.

Tudo parecia haver morrido, quando a Empresa Concessionária do Jogo mandou construir a praça nova e ao tropel dos carros de cavalos sucedeu o roncar dos motores dos automóveis.

De novo o entusiasmo e a arte que empolgou todos aqueles que continuavam a ver na festa dos touros a verdadeira festa nacional.

A juntar à alegria de todos os que passam em Espinho a época de verão, a presença de milhares de pessoas na ânsia de presenciar o duelo entre o homem e o bruto.

Espinho contou sempre com a festa brava para a sua animação e com desgosto nós sentimos declinar esse entusiasmo pelo rair das touradas.

Parece-nos que a primeira corrida devia ser feita no início da época, abrindo esta com chave de ouro.

A ideia de que Espinho é Agosto deve ser inteiramente abandonada, pois Julho e Setembro também contam e anos há em que o calor é verdadeiramente de convidar.

A Empresa, longe de olhar ao aspecto interesseiro, vê também as necessidades de Espinho, pois as corridas não lhe interessam de baixo do aspecto imediato.

A abertura em Julho seria de considerar, adiantando assim a época, pois não há dúvida de que assim sucederia, e uma corrida de touros não conta só pelas pessoas que nos visitam nesse dia, mas também pela propaganda que disso resulta juntamente com outras festas adequadas a esse mês.

Todavia, consideramos que para abrir a época uma corrida de touros seria colocada em primeiro lugar.

Alvaro Pereira

RELÂMPAGOS... Sociais

A CABEI agora mesmo de ouvir o discurso de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, no Porto, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

Discurso vibrante de patriotismo e lembrar a todos os portugueses, sem distinção, uma forte e slaccra união, porque os momentos que passam são de terrível expectativa e duma incerteza causadora dos mais tristes pre-âgios.

Diz-se Sua Excelência: Qualquer quebra da unidade até agora mantida, quando são difíceis problemas a Humanidade está enfrentando, é trabalhar em convergência com os nossos inimigos, com aqueles que procuram aproveitar todas as oportunidades para partilhar o trabalho nacional. Não servirá Portugal quem, insensatamente, por actos ou palavras, fizer reviver velhas desavenças, origem de males que tanto contribuíram no passado para nos dividir e enfraquecer.

E' assim mesmo. Sejamos, acima de tudo, portugueses.

Não percamos de vista o que val pelo mundo para melhor sabermos apreciar o nosso sossego, a nossa ordem, a nossa dignidade.

MAIS um Congresso, agora o da Marinha Mercante, se está realizando em Lisboa.

Portugal, nos últimos anos, tem sido mimoseado com alguns Congressos, qual deles o mais valioso.

O da Marinha Mercante, parecendo que não, pode colocar-se no número dos que mais e melhores serviços pode prestar ao país.

Ou Portugal não fosse um país marítimo por excelência...

O discurso do digno e íntegro Senhor Ministro da Marinha foi um hino de louvor à nossa actual marinha mercante que, graças aos governos do Estado Novo, tem subido em tonelagem, em qualidade e em eficiência.

Ainda agora entrou no Tejo o petroleiro Borneo, de 25.000 toneladas, para ir, já no próximo dia 24, ao Golfo Pérsico, em demanda do precioso líquido.

Passámos já bicarocos de 25.000 toneladas... Que dizem a isto os pretensos salvadores de Portugal, os filantrópicos e angariadores de assinaturas pró paz?

O Congresso da Marinha Mercante também poderia assinar as listas (proveitamos) porque trabalha para a paz, para a verdadeira, para a autentica paz dos espíritos e do progresso e florescimento de Portugal.

CHAMAM a nossa atenção para o seguinte: Há professores com alguns anos de serviço nas antigas escolas móveis que, primeiro por descuido e depois por um aviso oficial não ter sido feito por intermédio do Ministério da E. Nacional, não receberam o pagamento das cotas para a Caixa Geral de Aposentações e por isso andam aflitos, pois tal serviço não lhes será contado para efeitos de aposentação.

Porque não hão-de os referidos professores conseguirem que seja contado todo o serviço nas citadas escolas móveis desde que se dispõem a pagar, numa ou em várias prestações, o que a Caixa ordenar e for de justiça?

Se os professores trabalharem e o seu serviço foi qualificado de bom, não será justo e humano que lhes contem o tempo prestado, quando isso se torne necessário?

Estamos convencidos de que Suas Excelências os Senhores Ministro e Subsecretário da E. Nacional, relevando o descuido apontado, hão-de alegar com um despacho favorável tantas almas aflitas e preocupadas com o dia de amanhã.

Tenhamos fé nos homens do Estado Novo. O despacho de 7 do corrente do Ex.º Sr. Subsecretário da E. Nacional é um sopro de fé inabalável no levantamento da Escola Primária e dos seus agentes de ensino. Fixados bem os olhos de quem nos governa na Escola e nos Professores, não duvidemos: uma e outras tornarão Portugal ainda maior.

DEUAS

A visita dos jornalistas do Ultramar

A convite do Ministro do Ultramar, encontram-se de visita à Metrópole os jornalistas das nossas colónias, os quais têm sido alvo de várias homenagens.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 25, as sr.ªs D. Eugénia Gomes da Silva, de Nogueira da Regedoura, D. Maria Stella Aguiar, ausente em S. Paulo-Brasil; o sr. Antón o Pereira do Couto e sua filha Regina Manuela e o menino Carlos Pereira do Vale, filho do sr. Emílio Pereira do Vale, ausente no Porto;

Amanhã dia 26 a menina Maria do Céu Patrício Rodrigues, filha do sr. João Rodrigues, a sr.ª D. Maria Augusta dos Santos Ramos, esposa do sr. Mário Honorato Ramos, ausente em Lisboa; as senhorinhas Maria Otília Rocha da Silva, filha do sr. Augusto David da Silva Jor., e Maria Helena Saigado, filha do sr. Capitão Artur Saigado;

em 27, a menina Maria Salomé Patrício de Barros, filha do sr. José Ferreira de Barros, a sr.ª D. Ilva de Castro Lacerda, filha do sr. Antón o Lacerda, e os sr.ªs Albertino Ferreira Cadinha, Manuel Lopes Vieira e dr. José Miranda Valente;

em 28, as sr.ªs D. Cecília Gil, esposa do sr. José Gil e D. Maria Augusta Carvalho Mateiro de Oliveira, esposa do sr. Joaquim Correia de Oliveira e os sr.ªs Mário Pinto de Almeida Júnior, ausente no Brasil José de Oliveira, e Rogério Casal Ribeiro;

em 29 o jovem José Barbosa Lourenço, filho do sr. João Lourenço e o sr. Getúlio Alberto dos Santos Ferreira, ausente em África;

em 30, as sr.ªs D. Eva Ferreira Duarte Silva, esposa do sr. Major Duarte Silva, D. Alzira Ferreira de Campos e D. Fé Freitas Martins e os sr.ªs Alfredo Jesus Pereira e António Rodrigues Gomes;

em 1 de Dezembro, o menino António Herculano filho do sr. Joaquim Ferreira Dias; a sr.ª D. Ana Maria da Silva Alves de Silvalde, o académico Mário Miranda Vaente, filho do sr. Mdr o Vaente e o sr. Manuel Alves da Rocha Júnior, de Esmoriz.



Partidas e chegadas

A passar uma temporada, partiu desta Vila para S. João da Madalena, acompanhado de sua esposa, o sr. Eduard Resente Martins;

Estava nesta Praia, na semana finda, o sr. Alfredo Alves de Oliveira, nosso estimado assinante em Lagoas-Douro;

Transferiu a sua residência de Ermida-Douro para Vulaça do Minho, o nosso prezado assinante, sr. Ernesto Fernandes, da firma Acácio Rodrigo Fernandes & Irmão, L.ª, daquela Vila fronteiriça.

Partiu de avião, para Luanda, com curta demora, o sr. dr. António de Barros, considerado caudilgo e Director da ACA

Seguiu ontem para Madrid Joaquim D. Ferreira Capela, filho do nosso assinante sr. Domingos Ferreira Capela, que foi à capital espanhola prestar provas no II Concurso Internacional do Trabalho organizado pela Mocidade Portuguesa.

Regressou à sua residência desta Vila, a sr.ª D. Maria Beatriz Mota, nossa estimada assinante.

Doentes

Encontra-se retido no leito o nosso estimado assinante e industrial nesta Vila, sr. José Monteiro Valente;

Também se encontra doente a sr.ª D. Florinda Resende de Oliveira, esposa do sr. Luis de Oliveira, comerciante nesta Praia.

A todos desejamos as rápidas melhoras.

Obras de defesa

Após alguns dias de interrupção, por terem sido desviados para Aveiro, voltaram na passada 4.ª feira, os comboios procedentes da Madalena, a chegar carregados de pedra destinada às obras de emergência para defesa do extremo Sul da nossa praia.

Por tal motivo, essas obras que estiveram quase paralizadas durante três ou quatro dias, retomaram o ritmo anterior.

Oxalá que essas remessas não sofram novas interrupções para ver se não haverá novos estragos de vulto a lamentar nos próximos «lançamentos», que devem começar amanhã.

Aluga-se 1.º andar na rua 62 tem bastantes divisões, alguns móveis e bom fogão. Falar na rua 62 n.º 220.

A EMPRESA ESPINHO-PRAIÁ

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

localidades circunvizinhas. Apraz-nos registar que, entre a assistência, se vêem diariamente pessoas de fora do nosso concelho. Seria interessante, pois, para nós e para o público, saber-se até que ponto a Empresa Espinho-Praia, concessionária da indústria do jogo, contribui para o desenvolvimento da vida local e para a valorização de Espinho como terra de turismo.

Aproximando-se o final da época corrente, para satisfazermos esse desejo, impunha-se-nos ouvir o Sr. Armando Crespo — activo e empreendedor administrador-delegado da Espinho-Praia, antes que, após o encerramento do Casino, partisse para o Sul, como de costume.

Foi o que há dias fizemos, procurando-o naquela casa de recreio, e, recebidos com a amabilidade que lhe é peculiar, depois de lhe expormos o nosso objectivo, e, vencida certa relutância, conseguimos que nos marcasse hora mais propícia para nos dispensar alguns minutos de atenção, roubando-os aos seus múltiplos afazeres. E, no momento aprazado, sem mais preâmbulos, dispáramos a primeira pergunta:

«Pode saber-se, Sr. Crespo, em relação ao próximo encerramento do Casino, o que pensa fazer quanto à falada continuação dos espectáculos cinematográficos?»

«Meu amigo — replicou o nosso entrevistado — a missão da Espinho-Praia, após o dia 30 de Novembro de cada ano e até reabertura dos seus estabelecimentos, no dia 1 de Junho seguinte, encontra-se absolutamente cumprida. Tem sucedido assim em todas as épocas e assim continuará sucedendo...»

«Lamentamos que seja assim — respondemos pois ao público de Espinho, ao contrário do que acontece com o de outras localidades de menor importância, vai ser verdade de usufruir de espectáculos diários de cinema que, além do mais, são elementos de valorização local. Passando, porém, a outro assunto, permitimo-nos formular-lhe outra pergunta: Que nos diz, Sr. Crespo, a respeito da época que está a acabar, no que se refere a matéria de turismo. As actividades corresponderam à sua expectativa?»

«A época de 1951 — esclareceu o Sr. Armando Crespo — não foi nada propícia à exploração de actividades com bases no turismo. Apesar da inteligente orientação das autoridades às quais compete fomentar o desenvolvimento do turismo na nossa terra, a que corresponderam os esforços e a boa vontade — e para que não mencioner o interesse? — de todos os industriais e comerciantes ligados ao meio, todas as expectativas foram iludidas pela falta que se verificou, de turistas e de banhistas — falta ocasionada, principalmente, pelo êxodo impressionante de portugueses que, favorecidos pelas desvalorizações de outras moedas, procuraram as terras e as praias estrangeiras, canalizando para elas os consideráveis benefícios que as estâncias nacionais poderiam desfrutar.»

«Pode dizer-nos alguma coisa quanto às atracções que a Espinho-Praia tenciona apresentar, na época de 1952?»

«E' cedo ainda — aduziu o nosso entrevistado — para, a tal respeito, fazer afirmações. Só depois do próximo encerramento temporário do Casino, e muito especialmente após a viagem que costume anualmente empreender para o efeito ao estrangeiro, haverá ensejo de o informar do que terá sido possível obter — assunto, como de costume, aliás, que tratarei com o maior carinho. Quanto a espectáculos de cinema, posso já dizer-lhe que, com vista a 1952, se encontram já firmados, com os principais distribuidores, contratos para exhibir, na nossa nova sala, as melhores produções nacionais e estrangeiras.»

E, derivando para outro assunto que já temos tentado abordar mais vezes, não tendo sido bem sucedidos, por modestia do sr. Armando Crespo, aproveitando a sua boa disposição, dirigimos-lhe a seguinte pergunta:

«Será hoje, Sr. Crespo, que nos satisfará o desejo que temos demonstrado, quase todos os anos, por este tempo, de conhecer o que tem feito a Espinho-Praia em cada época, no que respeita aos auxílios que presta voluntariamente, quer no campo da beneficência propriamente dita, quer em donativos que costume conceder com o fim de impulsionar as realizações e empreendimentos locais tendentes a desenvolver o turismo na localidade?»

Riu-se o nosso entrevistado, abertamente, e retorquiu-nos — Já esperava essa pergunta, pois a curiosidade do meu amigo, nesse particular tornou-se, por assim dizer, sacramental. Este ano, nem que seja só para premiar a sua persistência, vou quebrar a reserva que tenho guarda-

do a tal respeito. Assim — continuou — devo informá-lo que a acção benemerente da Espinho-Praia e os auxílios que concedeu a iniciativas e a festas de interesse local, em 1951 (a exemplo, aliás, do que tem sucedido em todos os anos transactos) a levaram a um dispêndio que passou dos 180 contos...»

«E' muito apreciável, Sr. Crespo — atelhamos — Devemos confessar que, embora tendo conhecimento de alguns valiosos auxílios da Espinho-Praia, para iniciativas várias, não fazíamos, no entanto, ideia de um contributo tão avaliado. Poderá, se não fôr indiscrição, fornecer-nos alguns detalhes que ilustrem a afirmação?»

«Já que entrel no assunto, respondeu-nos, — porque não, meu amigo? Então queira fazer-me o favor de tomar nota: Para a Misericórdia de Espinho, por subscrição mensal e por meio de festas promovidas nas dependências do nosso Casino, cujos rendimentos brutos de bilheteira lhe atribuímos, 22.500\$00, quantia esta a que deve acrescentar-se mais um donativo de 10 contos, que concedemos ao Cortejo de Oferendas a favor do seu Hospital; para a Cantina Municipal de Espinho, a quantia de 78 contos...»

«Bem haja, Sr. Crespo, interrompemos novamente, não supunhamos tão elevado o auxílio anual prestado à Cantina!...»

«Olhe, meu amigo — continuou o nosso entrevistado — este auxílio é de tal ordem que o ilustre Presidente da Comissão Municipal de Assistência de Espinho, o Rev.º P.º Joaquim Maria de Pinho, não hesitou em declarar-me espontaneamente, ainda há pouco tempo, que, se a Espinho-Praia retirasse o auxílio monetário que voluntariamente vem prestando desde há muito a essa obra tão útil e de tão profundo alcance social, — a Cantina — teria que fechar as suas portas!... Ainda, no capítulo de assistências, te á que anotar a quantia de 6 contos, referente ao bode aos pobres de Espinho, que tem sido distribuído todos os anos, na data de 3 de Novembro, e mais 30 contos dispêndios com inúmeros subsídios — uns fixos outros eventuais — auxiliando bastante gente necessitada, da maneira mais discreta, por se tratar de pobreza envergonhada. Passando à questão de concessão de donativos para auxílio a festas e a certas realizações do interesse turístico da terra, a Espinho-Praia, conforme é de sua tradição, deu sempre quanta colaborar que lhe foi possível. Assim, faça-me o favor de continuar tomando nota: para o Concurso Hípico, 13 contos, quantia a que devemos adicionar cerca de 1.400\$00 provenientes de 50% do rendimento das entradas de um dia no nosso salão de festas; para os festejos em honra de N.ª S.ª da Ajuda, mais 15 contos; tapas para o «Rallye», Concurso de Pense e Marcha Luminosa, 3.500\$00.»

«Muito nos apraz registar tais informações, — dissemos nós — que vão por certo surpreender os leitores do nosso jornal e o público.

Sabíamos que era valioso o seu auxílio para iniciativas locais, mas eslavamos longe de supor quanto a Espinho-Praia contribuía, directamente ou por intermédio das nossas instituições, para minorar a situação da pobreza. E, diga-nos, Sr. Crespo, a generosidade da Espinho-Praia tem-se limitado à Vila de Espinho?»

«Não, meu amigo, se bem que tenhamos fixado o melhor da nossa atenção sobre os problemas de Espinho, não temos sido, contudo, indiferentes ao que se passa em outros locais, momentaneamente nos concelhos vizinhos, acarinhando alguns empreendimentos e auxiliando algumas obras de assistência. Neste ponto satisfaz-me destacar, entre outras, a obra que vimos realizando na cadeia civil da Vila da Feira, na qual

(Continua na 3.ª página)

GRANDE CASINO de ESPINHO CINE-TEATRO-VARIEDADES

PROGRAMA de 25 a 30

Hoje, domingo, 25 — Senhora de Fátima — (versão portuguesa) — Único e extraordinário filme sobre as aparições de Fátima, com Inês Orsini, Maria Dulce e Toni Hernandez.

Amanhã, 2.ª feira, 26 — A Tentação de todos — Grandiosa super-comédia musical em tecnico-lor, com Es'her Williams, Johnny Johnson, Laurita Melchior, Jimmy Durante e a Orquestra Xavier Cugat.

3.ª feira, 27 — Segredo de Irlanda — A história dramática dum amor inconfessável, com Nancy Coleman e Margaret Lindsay.

4.ª feira, 28 — As Aventuras de D. Juan — O mais gigantesco filme em technicolor de capa e espada de todos os tempos, com Errol Flynn e Viveca Lindfors.

5.ª feira, 29 — Não há espectáculo, devido aos funerais da Rainha D. Amélia.

6.ª feira, 30 — Duas Paixões (em technicolor) — Movimentada película de aventuras do Oeste americano, com Ivonne de Carlo e Howard Duff.

«Senhora de Fátima»

Depois do grande êxito obtido ontem, volta o Cine-Teatro do Casino de Espinho a apresentar hoje a grande película luso-espanhola «Senhora de Fátima» (versão portuguesa) — a única e extraordinária super-produção sobre a história do Milagre de Fátima.

As sessões de hoje (último dia) realizam-se pelas 15,30 h., 18,30 h. e 21,30 h.

NO DIA 1.º DE DEZEMBRO

é obrigatório o encerramento dos estabelecimentos.

Por ser dia de feriado nacional, geral não é permitida a abertura dos estabelecimentos comerciais, industriais e de ensino, que não gozem de licença especial, no dia 1.º de Dezembro, data do restabelecimento da Independência Nacional.

Encerra-se solenemente, no dia 2 de Dezembro, a Exposição de Arte Sacra Missionária

A Exposição de Arte Sacra Missionária, que nos claustros dos Jerónimos continua a atrair imenso público, registando já perto de 120 mil visitantes, será encerrada definitivamente no dia 2 de Dezembro próximo, conforme foi decidido superiormente.

A sessão solene de encerramento foi convidado a assistir Mons. Celso Constantini, secretário geral da Sagrada Congregação de Propaganda Fide, que para esse fim se deslocará especialmente de Roma a Lisboa.

Os jornalistas da imprensa ultramarina, que estão percorrendo o País, estarão nesse dia em Lisboa, para assistir ao fecho da Exposição.

CASA

VENDE-SE casa, bem situada, com esplêndido quintal, por preço módico. Dá informações Agueda Bonçon — Barraca n.º 7 — Mercado Municipal.

Vertical sidebar containing various advertisements and notices, including 'Espinho', 'Sylvia', 'Livros', 'Passa-se', 'OS', 'Universidade', 'Musical', 'FARMACIA', and 'CASA'.

O Desporto em Espinho

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — (Grupo Norte — Zona A)

A 2.ª jornada de relanço

Os grupos de Aveiro, embora empatando, não perderam ainda os primeiros lugares da tabela da classificação, emparelhados com o Vila Real.

No entanto, 2 deles (o Espinho e o Oliveirense) consentiram inglórios empates em casa, perdendo assim 1 ponto precioso, que poderá vir a fazer muita falta pelo Campeonato adiante.

Em Oliveira de Azeméis os donos da casa confiaram demasiado e cederam um empate a 1-1, diante do Vila Real. Em Espinho, os locais, com um ataque de eficiência nula, dominaram... mas empataram a 0-0 com o Sanjoanense.

Nos restantes jogos, exceptuado o Fafe-Famalicão que terminou com um empate a 1-1, venceram normalmente os donos da casa: o Leixões e o Tirsense ganharam ao Leça e ao Vianense, respectivamente, por 2-0 e 5-2.

Após a 2.ª jornada, a classificação dos clubes ficou assim estabelecida:

Classificação geral

Table with 7 columns: J., V., E., D., F., C., P. and 7 rows of team names and scores.

Jogos para hoje:

Vianense-Oliveirense, Vila Real-Leça, Famalicão-Tirsense, Sanjoanense-Fafe e Leixões-Espinho.

Espinho O Sanjoanense O

O Espinho iniciou o encontro com bastante vivacidade, procurando desde logo modificar o resultado, o que ia conseguindo mercê de uma boa jogada de insistência de Cadete, que na melhor altura cedeu a bola a Artur, rematando este a rasar o poste. Daí por diante, não mais o quinteto avançado espinhense desfrutou de ocasiões de «gole» feito, devido não só à certa actuação do reduto defensivo de S. João da Madeira, como, em parte, também, à maneira atabalhoada como delinearão as jogadas. O resultado pode considerar-se certo, pois o Sanjoanense equilibrou a partida, em face da maneira mais calma como os seus avançados jogaram, sendo, porém, da mesma maneira anulados pela pendular exibição dos defesas locais.

Porem, o resultado final poderia ter sido outro, se a linha média espinhense não tivesse insistido, particularmente Walter, em servir os seus avançados, sistematicamente, com pontapés por alto e demasiado longos. Altado este particular ao fraquíssimo rendimento dado pelos interiores, não é de estranhar que o marcador chegasse ao final sem ter funcionado.

Saltentou-se nos locais o trabalho de Ângelo e Cântara. A arbitragem do sr. Ferreira Coelho, do Porto, mais ou menos certa, não influindo no resultado. O Sporting ali-hou com: Cântara, Luís, Ângelo e Padrão; Cadete e Walter; Loureiro, Ribeiro, Artur, Guilherme e Waldemar.

W. M.

A contar para a 3.ª jornada, o Espinho desloca-se hoje a Leixões. Partida difícil, que será difícil de resolver, se o ataque espinhense for o mesmo de domingo passado...

Campeonato Distrital da II Divisão do Porto

Pedrouços 2 S. Felix 4 (6ª jornada)

Agradecimento

Ida da Cruz Rodrigues

A Família agradece reconhecendo a todas as pessoas amigas que acompanharam a saudosa extinta a sua última morada, as que assistiram à missa do 7.º dia e ainda aquelas que, por qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Do Secretariado Nacional da Informação, Cultura

Popular e Turismo recebem o seguinte comunicado:

«A série de circunstâncias especiais que durante o ano corrente colocou o nosso País em situação de atrair largamente as atenções mundiais, fez surgir entre nós um grande número de publicações de carácter turístico, que mais nos comprometem e prejudicam aos olhos dos estrangeiros que nos visitam do que realmente servem os interesses do Turismo Nacional.

Com o fim de evitar a propagação do mal causado pela divulgação de tais edições, o Secretariado Nacional da Informação, iniciou já, através dos seus Serviços de Turismo, um movimento de repressão dessa literatura.

Assim, em obediência às disposições do n.º 6.º do art.º 23.º e artigo 24.º de decreto n.º 34.134, de 24 de Novembro de 1944, nas quais se diz que compete ao Secretariado Nacional da Informação, «fiscalizar no aspecto da ética e da forma, as publicações de turismo editadas por quaisquer entidades» e que «nenhuma publicação de turismo poderá circular sem o visto prévio do Secretariado», principiaram já a ser apreendidas algumas edições, que, pela maneira como foram apresentadas, constituem flagrante prova de ignorância e de mau gosto, independentemente de terem sido postas a circular de forma ilegal.

Isto não impede que todas as entidades continuem com plena liberdade de editar publicações de obras turísticas, mas desde que elas atinjam aquele nível mínimo de dignidade que o Secretariado Nacional da Informação tem obrigação de assegurar e que as mesmas tenham sido vistas pelos Serviços de Turismo.

E com o fim de evitar futuros prejuízos aos editores desses trabalhos, que continuarão a ser apreendidos desde que circulem sem o necessário visto oficial, que se torna público este aviso para conhecimento de todos os interessados.

Rainha D. Amélia

E' na próxima 5.ª feira, dia 29, que em Lisboa se realizam os funerais nacionais da senhora D. Amélia de Orleans e Bragança, última rainha de Portugal.

Os seus restos mortais, transportados desde Brest a bordo do aviso «Bartolomeu Dias», chegam à Capital naquele dia.

O Governo da Nação, numa eloquente compreensão das altas qualidades e serviços prestados à Pátria pela ilustre extinta, decretou o dia dos funerais, feriado oficial.

O Congresso da União Nacional

Inaugurou-se solenemente em Coimbra, sob a presidência do Chefe do Governo, na transacta 5.ª feira, 22, o III Congresso da União Nacional, que tratará dos mais palpitantes problemas da vida nacional.

FUNERAL

Realizou-se no transacto domingo, da residência de sua sogra Rua 7, para o cemitério municipal, desta Vila, o funeral do sr. Joaquim de Oliveira Figueiredo, benquisto funcionário superior da C. P., falecido em Lisboa.

A urna com o corpo do saudoso extinto foi transportada no pronto socorro dos Bombeiros V. Espinhenses, que transportava também numerosas coroas e palmas de flores.

Ao levantamento do corpo da Câmara ardente, e no cemitério, orou o pastor evangélico sr. Viriato Sobral.

No acompanhamento, incorporou-se grande número de pessoas desta Vila, tendo vindo expressamente de Lisboa e de outras localidades vários colegas e amigos do finado.

Foi portador da chave da urna o sr. João Barbosa e dirigiu o funeral o sr. António Moreira da Costa, cunhado do extinto.

A CASA XABREGAS

(DE ESPINHO)

é o seu melhor fornecedor das afamadas gabardines

PILOTO e NELSON

QUENTES E BOAS!...



Rua 18 - ESPINHO - Telefone 222



A EMPRESA ESPINHO-PRAIA

(Continuação da 2.ª página)

montamos e equipamos modelarmente uma oficina metalúrgica a que, por reconhecimento puro e depois de obliido o expresso assentimento de S. Ex.º o Ministro do Interior, foi dado o nome deste seu modesto amigo. E, todos os anos, o condolimento suscitado pela situação desses pobres que resgatam dívidas pelos erros que cometeram, se traduz na oferta que lhes fazemos da ceia do Natal, quadra do ano em que a todos nós é mais grato levar um conforto a qualquer infeliz. Aerece que, em tudo o que é possível, o nosso condolimento pelos mesmos infelizes se expressa como se pode, com ofertas de roupas, por exemplo etc.

«Desculpem-nos, Sr. Crespo perguntar-lhe ainda se tem recebido, por parte das entidades oficiais e das colectividades auxiliares algumas demonstrações de apreço pela obra realizada pela Espinho-Praia com a sua acção benéfica etc?»

«Sim, senhor — respondeu — e é muito satisfeito que o declaro. Da digníssima Câmara Municipal de Espinho recebemos um officio, datado de 3 de Outubro findo, em que nos é comunicado que, na sessão ordinária anterior, dos seus membros directivos, fora deliberado manifestar à Espinho-Praia os melhores agradecimentos pela valiosa

colaboração — como dignaram-se classificar — dispensada aos vários números das festas efectuadas durante a época balnear; da Mercêria de Espinho, expresso por escrito e verbalmente, nos tem sido manifestado o maior reconhecimento e dado provas de que a nossa boa vontade tem sido apreciada na devida conta e os nossos esforços bem compreendidos. Por parte da Vila da Feira temos registado o favor das maiores e mais gentis manifestações de apreço e de agradecimento pelo pouco que por lá temos feito. Quanto às restantes entidades, alguma coisa lhe dirá o facto de não ser só hoje que sou sócio honorário, aprovado por aclamação em assembleia geral extraordinária, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho; sou sócio honorário da Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses; sou sócio benemérito do Sporting Club de Espinho e, por fim, sócio-patrono do Club de Futebol de S. Félix da Marinha que deu o meu nome ao seu campo de jogos atléticos. Tudo isto com retratos que figuram nas respectivas sedes como demonstrações públicas de compreensão pela minha boa vontade. São coisas, meu amigo, que lhe cito, não por vaidade, mas, nesta ocasião, para ilustrar devidamente as afirmações que tenho produzido».

E demos por finda a entrevista. Ainda tínhamos outras perguntas a fazer, mas a carência de espaço não nos permite alongar mais. O que aqui fica já satisfaz a nossa curiosidade e a dos nossos leitores. Por isto se pode avaliar da utilidade da Espinho-Praia e da generosidade do Sr. Armando Crespo, com o apoio de seu irmão, o Sr. Eng.º Arnaldo Crespo.

E despedimo-nos do nosso interlocutor, dizendo-lhe que nunca se arrependa de fazer bem aos necessitados e contribuir na medida das suas forças para o progresso de Espinho, cujos filhos, aparte os despeitados, que os houve sempre, e em toda a parte, saberão fazer-lhe justiça.

O Congresso Nacional da Marinha Mercante

Inaugurou-se na pretérita semana o Congresso Nacional da Marinha Mercante, que foi presidido pelo ilustre titular da pasta da Marinha.

Nele foram estudados problemas vitais para o desenvolvimento da nossa frota mercante.

Anda quadrilha à solta

Nas últimas semanas tem-se verificado alguns roubos notadamente em estabelecimentos fabris situados na periferia da nossa Vila onde a policia não faz giro.

Entre as fábricas assaltadas e roubadas contam-se a «Vigorosa», e as dos srs. Couto, Irmãos & Rocha, Lda.

Também foi assaltada a escola oficial de Paramos de onde roubaram vários objectos.

Necrologia

D. Maria Emilia de Meireles Sá Lemos Duque

No dia 23, faleceu nesta Vila, a sr.ª D. Maria Emilia de Meireles Sá Lemos Duque, de 71 anos de idade, natural da Riba Tua, concelho de Aljô, casada com o sr. José Pereira de Meireles Duque, chefe de estação dos Caminhos de Ferro, aposentado.

A família enlutada envia sentimentos pêsames.

Assinatura para Macau

Os preços da assinatura do nosso jornal para a provincia de Macau, são os seguintes:

- Remessa semanal: - Por avião . . . 220\$00 Via marítima . . . 80\$00 Remessa ordinária por via marítima . . . 60\$00

Correspondências

De Silvalde

15-X-951

Medida acertada

A Comissão Fabriqueira local, a cujos destinos preside o nosso rev.º pároco, ordenou a substituição das guardiões das janelas, que eram de ferro e encontravam-se em precárias condições, por outras construídas de lusalite, que, salvo qualquer acidente, serão de duração perpétua.

As obras levadas a cabo no interior da Igreja, estão concluídas.

Delas, adveio um excelente aspecto de asseio, que, sem dúvida alguma, muito devem impressionar o visitante.

Seria injustiça não destacar-se aqui a incansável actividade que o rev.º Adrego vem exercendo, no intuito de tornar cada vez mais luxuosa a nossa Igreja, orgulho de todos os Silvaldenses! - C.

Bombeiros V. Espinhenses

Jantar de Confraternização

Conforme já é tradição, realizou-se na passada 2.ª feira, no seu salão de festas, um jantar de confraternização entre os membros dos Corpos Gerentes e do Corpo Activo dos Bombeiros V. Espinhenses, o qual decorreu num ambiente de tranca camaradagem e animação.

Presidiu o sr. dr. Amadeu Alves Morais, presidente da Assembleia Geral, que tinha a lade-a-lo os sr.ª Pedro Luís de Resende, presidente da Direcção; P.º Joaquim M. de Pinho, vice-presid. da Ass. Geral; António de Sousa Couto, comandante; Amadeu Morais, antigo comandante e outros membros dos corpos gerentes.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Pedro Resende, Saúl Godinho, Padre Pinho, Amadeu Morais, e por fim o sr. dr. Amadeu Alves Morais.

Todos os oradores exaltaram a nobre missão do Bombeiro Voluntário, tendo palavras de apreço para com os membros do Corpo Activo e exprimiram a sua fé no futuro daquela humanitária associação, ao serviço de Espinho e da sua população.

Novo estabelecimento

Abriu as suas portas ao público um novo estabelecimento especializado em reparações eléctricas em automóveis, carga de baterias, venda de acessórios, etc.

Trata-se da «Electro-Espinhense», situada na R. 62 — 414, propriedade do sr. José Gomes Rego e sob a direcção técnica do sr. Joaquim Rego.

Ao novo estabelecimento auguramos muitas prosperidades.

Dia 1.º de Dezembro

A Ala de Espinho da «Mocidade Portuguesa» comemorará da seguinte maneira, o dia 1.º de Dezembro, — Dia da «Mocidade Portuguesa»:

Às 8 horas, Alvorada; às 9,30 horas, Concentração dos filiados dos diversos Centros, em frente da «Casa da Mocidade»; Continência à Bandeira Nacional; Passagem de escalão; Alocação por um Dirigente desta Organização; às 10 horas, Missa rezada na Capela de Santa Maria Maior, pelo Assistente Religioso da Ala; às 18 horas, Sessão cinematográfica no Teatro S. Pedro, sendo exibidos filmes cedidos pelo S. N. I. Nesta sessão serão distribuídos os Prémios Escolares Municipais aos filiados da M. P. mais classificados.

CASA AO ANO

Preceia-se, nas imediações da R. 23. Nesta Redacção se informa.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE
 SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas **Aplainadas**
 para embalagem de figo e **marcadas**
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 = ESPINHO =

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiênicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Austria»
 54 e. Rua 19 N.º 245-Fillal, Rua 67, N.º 801
 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tostado e biscoito tipo «Valongo». Fabrico «emerado» pelos mais modernos e higiênicos processos. A padaria mais higiênica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁBRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico e mercado higiênico pelos mais modernos maquinários. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 953, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vantinhas D'Austria e as afamadas «Mariastinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Catadinhos. ASSEIO E HIGIENE, a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Fillais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 - DE -
AFONSO FERREIRA GATO
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de mel
ESMERO E ASSEIO
 Rua 14 — 863 ESPINHO Tel.

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 385 — ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.^{da}
 ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZETES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
 ESPINHO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 — ESPINHO

JULIA
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos — PAUPERIO — Chocolates — Aguardente — Fogacas e Especialidades Regionais.
 FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 274 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Merceria, cereais, azeite
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 52
 ESPINHO

LUSALITE
 O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consultor e Depositário: — A. TRINDADE, Snr.
 ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA
 Agente das Tintas Americanas — CONRLIN — S.ta - RITE
 Caixa Postal 4 - 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
 III
VINHOS DE PASTO
 IIII
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Gafnetos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passees, Bolas, Rocas, Bonecos Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7, N.º 561 — ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
 Gabardines e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Serração a vapor da Ponte de Aota
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 Sbalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, viandas dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 847 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro) — Telefone 228

Quintas. Faria & Bernardes, L.^{da}
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Muniz Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

MADDEIRAS
 - DE -
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 63 N.º 234, antigo armazém de Vin de Baptista & Oliveira
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 368
 Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogão a carvão e a lenha.
 e FOGOS ELÉCTRICOS
 Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estoras SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 Ent. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 — ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÃO

CERVEJARIA AQUÁRIO
 - DE -
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos — Pasteis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados vinhos «Burguês» de Agueda, e Verde de São Tirso.

VINHOS DE PASTO

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159



UVA

RÉGUA
 Rua dos Camilões, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.^{da}

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62—Passelo Alegre
 DE — **Elias Pereira Tavares**
 Pastelaria e merceria fina fiambrs presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

HORVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, vimes, junco mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
 ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent, 5000	2500	1250
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 6000	Remessa semanal mais 2000	
Brasil 7000	» 2000	
Venezuela e outros Países American. 9000	» 3000	

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa — Desde Julho de 1951

P. de Espinho	A	B	C
	1,00—6,00—6,45—7,00—7,24—7,40—8,05—8,32—9,38—12,20—14,08—17,04—17,30—19,13—20,15—22,20		
	A — De Julho a Outubro;	B — Procedente de Coimbra;	C — Só às 2.ªs feiras.
P. de Porto	(1)	(2)	(3)
	0,42—5,20—7,13—7,55—9,21—12,19—13,35—14,11—15,26—17,15—17,28—17,43—18,41—19,00—19,25—19,48		
(1) Só às 2.ªs feiras; (2) — Só aos domingos; (3) — Segue para Aveiro; (4) — Excepto aos domingos; (5) — Parte de Campanhã; A — Continua até Coimbra; C — Continua até à Figueira; D — Continua para Lisboa.			

Linha do Vale do Vouga
 Partida de Espinho

(1)	(2)	(3)	(2)
6,20	7,05	9,30	10,25—18,15—14,45
		(9)	(3)
15,10	18,20	19,30	19,40 20,45
(1) — Só às 2.ªs feiras e até O. de Azeiteiros; (2) — Até O. de Azeiteiros; (3) — Automotora.			

PREFEIRA M OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA